



SHIT SANDWICH

(tradução livre de capítulo do livro Big Magic de Elizabeth Gilbert)

Aos 20 anos eu tinha um amigo que era aspirante a escritor, assim com eu. Eu lembro que ele costumava ficar bastante deprimido por sua falta de sucesso e dificuldade em ser publicado. Ele andava sempre quieto e raivoso. *"Eu não quero ficar aqui parado, eu quero que todo esse trabalho dê em alguma coisa, eu quero que esse seja meu trabalho fixo"*, ele dizia. Mesmo naquela época, eu estranhava sua atitude.

E só pra te lembrar, naquela época eu também não estava sendo publicada e nem estava ganhando nada com a escrita. Eu também adoraria conquistar as mesmas coisas que ele queria: sucesso, recompensa, afirmação. Mas frustração e desapontamento era tudo que eu tinha. Só que eu achava que aprender a lidar com desapontamento e frustração fazia parte do trabalho de uma pessoa criativa. Se você quer ser qualquer tipo de artista, é fundamental saber lidar com a frustração, talvez esse seja até o aspecto mais importante de todos.

Frustração não é uma interrupção do processo, frustração é o processo.

Claro que tem a parte divertida, que não se parece em nada com trabalho, quando você está criando algo maravilhoso e tudo está indo bem. Mas esses instantes são raros. Como você se comporta entre esses instantes, quando as coisas não estão indo tão bem, é uma medida do quanto você é devotado a sua vocação, e quão preparado você está pra

lidar com as estranhas demandas da criação. Manter a sanidade mental enquanto atravessa as fases da criação é onde o trabalho realmente está.

Recentemente eu li o blog de um escritor chamado Mark Manson que diz que o segredo pra encontrar seu propósito na vida é responder uma questão com total honestidade:

"Qual o seu sabor favorito de sanduíche de merda?"

O que Manson quer dizer é que cada busca - não importa quão maravilhosa, empolgante e glamurosa ela possa parecer no começo - vem com seu próprio sabor de sanduíche de merda, seus próprios efeitos colaterais. Ele diz, com profunda sabedoria: *"Tudo vai parecer uma droga, por uma parte do tempo. Você só precisa saber que tipo de droga você está disposto a aturar"*. Então a questão não é "qual a sua paixão?" e sim, "pelo quê você é tão apaixonado que é capaz de aturar suas partes desagradáveis?"

Ele explica: *"Se você quer ser um artista profissional, mas não está disposto a ter seu trabalho rejeitado milhões de vezes, então você já fracassou antes mesmo de começar. Se você quer ser o melhor advogado do mundo, mas não aguenta 84 horas semanais de trabalho, eu tenho notícias bem ruins pra você."*

Porque se você ama e deseja alguma coisa o suficiente, seja lá o que for, você não se importa de comer o sanduíche de merda que vem com ele. Se você ama bebês, você tem que aguentar as febres noturnas. Se você quer ser um padre, não pode se importar em ouvir os problemas dos outros. Se você é músico, vai ter que aceitar os desconfortos da vida na estrada. Se você quer ver o mundo, vai ter que lidar com o medo de ter sua carteira levada no trem.

Aquele meu amigo dizia que queria ser um escritor de todo coração, mas no final das contas, ele não queria comer o sanduíche de merda que vinha com essa jornada. Ele amava escrever, com certeza, mas não amava o suficiente para aguentar a vergonha pública de não conseguir os resultados que ele desejava, na hora que ele tinha determinado. Ele não queria desperdiçar seu tempo e esforços, se não tivesse garantia de que alcançaria algum tipo de sucesso mundial.

O que significa que ele só queria ser escritor com metade de seu coração. E sim, depois de um tempo, ele desistiu. O que me deixou ali faminta, olhando a metade de sanduíche de merda que ele tinha deixado pra trás e perguntando: "*Você vai comer isso aí?*" Porque era nessa medida que eu amava o trabalho: Eu até comeria o sanduíche de merda de outra pessoa se isso significasse que eu podia passar mais tempo escrevendo.

E pra você, qual o sabor do seu *shit sandwich*?